FORMAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL: O Intercâmbio Cultural viabilizando a participação da comunidade no cotidiano escolar

Luiza Zambon Baiotto[1]
Claudio Mariano Kauer[2]
Jaqueline Sartori[3]
Eleandra de Lima Alves Coppetti[4]
Mônica Gelatti[5]
Claudia Marchesan[6]

Instituição: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber
Modalidade: Relato de Experiência
Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias

1. Introdução

O Programa Escola em Tempo Integral é uma iniciativa do governo federal brasileiro anunciada em 2023, visando ampliar a carga horária semanal para igual ou superior a 7 horas diárias ou 35 horas semanais (Brasil, 2023). O objetivo desta proposta, de acordo com o Ministério da Educação, é reduzir a evasão escolar e diminuir a desigualdade social. Para além de garantir a oportunidade das crianças de aprender, o Programa Escola em Tempo Integral precisa garantir o direito de aprender, de acordo com os documentos orientadores, o aprendizado precisa ocorrer em rede, se relacionando com outras áreas, como a saúde e a nutrição, pensando na formação integral da criança.

> Propõe-se, além disso, a contribuir para a construção sustentável da escola de Educação Integral em tempo integral, a partir da articulação intersetorial, como forma de entrelaçamento da educação com os campos da saúde, assistência social, meio ambiente, cultura, esportes, ciência e tecnologia, entre outros. (Brasil, 2025, p. 3).

Alinhada a essa perspectiva, a turma do 3º ano do Ensino Fundamental -Anos Iniciais, vem desenvolvendo atividades voltadas para o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, trabalhando os projetos complementares: Educação Alimentar e Nutricional, EducAmbiente, Jogos Educativos, BrincaRolando e EducaMente, contando com o apoio da nutricionista, da psicóloga e da bióloga, que auxiliam no planejamento e na execução de atividades semanais

[1] Graduada em Pedagogia pela UNIJUÍ. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Educação nas Ciências (UNIJUÍ). Professora no turno da tarde da turma do 3º ano dos Anos Iniciais. E-mail: luiza.baiotto@sou.unijui.edu.br.

[2] Acadêmico de Matemática pela UNIJUÍ. Estagiário da turma do 3º ano dos Anos Iniciais, turno da tarde. E-mail: claudio.kauer@sou.unijui.edu.br.

[3] Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em Psicopedagogia. Pós-graduanda em Licenciatura em Matemática. Estagiária da turma do 3º ano dos Anos Iniciais, turno da tarde. E-mail: jaquedacostasartori@gmail.com.

[4] Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em Neuropsicopedagogia. Coordenadora Pedagógica do turno da tarde. E-mail: eleandrala@gmail.com.

[5] Graduada em Letras. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e em Supervisão Escolar. E-mail: monica-gelatti@educar.rs.gov.br.

[6] Doutoranda em Educação em Ciências na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber. E-mail: claudiamarchasan.cm@gmail.com.

ou quinzenais envolvendo suas áreas do conhecimento, efetivando assim, a prática pedagógica em rede, conforme previsto pelo Ministério da Educação (2025).

Durante a Copa do Mundo Masculina de Futebol de 2026, o projeto de Jogos Educativos propôs diversas dinâmicas com a temática do mundial. O entusiasmo das crianças pela competição desencadeou a curiosidade sobre os países participantes, gerando novas frentes de trabalho. Visando aproximar a turma dessas diferentes realidades, a equipe docente desenvolveu um novo projeto pedagógico que extrapolou o dos Jogos Educativos, articulando diferentes áreas do conhecimento. A proposta centralizou-se na realização de entrevistas com estudantes brasileiros que vivenciaram intercâmbios no Paraguai, Portugal, Canadá e Austrália, além de um estudante senegalês que veio cursar o ensino superior no Brasil. Essa estratégia trouxe a pluralidade do mundo para o espaço escolar, estimulando a participação comunitária.

Conforme o Ministério da Educação (2025, p. 8), "O eixo Entrelaçar traz na sua formulação uma concepção de Educação Integral que nos remete mais uma vez ao ditado africano de que é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança". Com base nessa premissa, justificou-se a inclusão da comunidade externa, permitindo que cada sujeito partilhasse seus saberes e experiências formativas além-fronteiras. Desse modo, o principal objetivo deste trabalho é relatar a experiência dessa prática pedagógica, que proporcionou à turma do 3º ano um intercâmbio cultural com cinco países sem sair do ambiente escolar.

2. Procedimentos Metodológico

A metodologia adotada para este relato de experiência fundamenta-se na abordagem qualitativa descritiva, cujo propósito é analisar e descrever as etapas de um projeto pedagógico à luz das diretrizes do Programa Escola em Tempo Integral, estabelecidas pelo Ministério da Educação – MEC (Brasil, 2023).

O percurso metodológico foi estruturado em três etapas principais:

- **Planejamento e elaboração -** Após a definição da proposta de entrevistas com os estudantes de vivência internacional, as crianças foram organizadas em cinco grupos de trabalho. Cada equipe ficou responsável por formular um roteiro contendo, no mínimo, dez perguntas direcionadas aos entrevistados.
- **Coleta e apresentação do material -** Os relatos e depoimentos dos estudantes foram obtidos em formato de vídeo e apresentados à turma de forma sequencial, ao ritmo de um país por semana.
- **Desdobramentos pedagógicos -** A exibição de cada vídeo serviu como elemento disparador e motivacional para as aulas subsequentes. A partir deles, foram desenvolvidas atividades interdisciplinares que integraram: a criação de jogos temáticos sobre a fauna local; a confecção de jogos tradicionais; a apreciação e interpretação literária; o resgate de brincadeiras populares; e a degustação de pratos típicos dos países estudados.

3. Resultados e Discussões

Após o recesso escolar, os entrevistados começaram a enviar os seus vídeos, a partir disso as ações desencadeadas de cada entrevista foram planejadas semanalmente, visando integrar, sempre que possível, todos os componentes curriculares. O primeiro país escolhido pelas crianças foi a Austrália, em razão de ser o mais longe do Brasil. Durante a apresentação do vídeo as crianças ficaram empolgadas e concentradas naquilo que nosso entrevistado dizia, ao final do vídeo ele ressaltou a importância de estudar para conseguir viajar para outros países e principalmente para se comunicar com as pessoas em outro idioma. Assim, as aulas

da semana da Austrália tiveram como pano de fundo também o Inglês, que podemos considerar o idioma extraoficial do país.

Após a apresentação do vídeo, o grupo que fez as perguntas para o entrevistado foi levado a um outro espaço, para que pudessem produzir um cartaz com as informações do vídeo e novas questões, pesquisadas nos notebooks, sistematizando o que aprenderam sobre a Austrália. Na semana seguinte, este cartaz foi apresentado pelo grupo para o restante da turma, mobilizando as habilidades de planejar textos orais para apresentar e também de interpretar textos orais, conforme o Currículo Municipal (2025).

O restante da turma ouviu a história "My Country", de Ezekiel Kwaymullina (2011), ilustrada por Sally Morgan, e foram desafiados a ocupar o papel de Sally e ilustrarem o livro, afinal não o possuíamos fisicamente. No dia seguinte, no momento dos Jogos Educativos, jogamos o jogo da memória dos animais da Austrália, buscando desenvolver não só a memória e o controle inibitório, mas também aprender sobre os animais deste país. A realização deste movimento, integrando as tecnologias, demonstrou a importância de utilizarmos a ludicidade em nossas práticas, pois a partir do jogo há possibilidade da criança conhecer coisas novas e aproximar-se delas, mesmo que estejam do outro lado do mundo.



Figura 1 - Crianças jogando o jogo da memória dos animais da Austrália
Fonte: arquivo pessoal (2026).

Na aula de Educação Alimentar e Nutricional, foi montado e degustado a *Meat Pie* (Torta de carne), que, de acordo com as pesquisas das crianças, é uma das comidas típicas da Austrália. Mais tarde, as crianças compartilharam a refeição com a turma do 2º ano, explicando porque havíamos escolhido aquele prato típico. A partir dessa experiência também foi possível explorar a receita, conversando sobre os ingredientes, perguntando se as crianças os conheciam ou já haviam provado anteriormente.

Figura 2 - Crianças montando/degustando a *Meat Pie*



Fonte: arquivo pessoal (2026).

Na aula do BrincaRolando, selecionamos um jogo chamado Petanca Australiana, que consiste em colocar duas fitas paralelas afastadas por 20 cm aproximadamente, e outra fita a cerca de 1,5 metro onde seria a largada, as crianças então lançavam tampinhas a partir da linha de largada com o objetivo de deixar o objeto entre as linhas. Dessa forma, as crianças puderam vivenciar e experienciar um pouco da cultura dos países envolvidos, mesmo sem estando lá.

4. Conclusão

A realização deste projeto pedagógico demonstrou que a expansão da jornada escolar no Programa Escola em Tempo Integral vai além da ampliação do tempo: reside na qualificação das experiências e na garantia do direito de aprender em rede. A imersão cultural proposta à turma do 3º ano do Ensino Fundamental comprovou a viabilidade de internacionalizar o currículo dos Anos Iniciais, conectando os estudantes a diferentes realidades globais sem que precisassem deixar o espaço físico da escola.

O engajamento observado nas atividades, desde a formulação das perguntas e o uso de tecnologias para pesquisa até as práticas lúdicas, corporais e sensoriais, evidenciou o acerto de uma abordagem metodológica baseada na ludicidade e na interdisciplinaridade. Ao cruzar saberes dos Jogos Educativos, do BrincaRolando e da Educação Alimentar e Nutricional, o projeto estimulou simultaneamente os eixos cognitivo, motor, afetivo e social das crianças.

Ademais, a participação dos estudantes intercambistas legitimou a premissa de origem no continente africano, de que *é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança*. A inclusão dessas vozes e vivências formativas externas fortaleceu o vínculo entre a escola e a comunidade, transformando relatos de vida em material didático vivo e motivador. Conclui-se que práticas intersetoriais e dialógicas como esta não apenas combatem a evasão por meio do encantamento pelo saber, mas também cumprem o papel de formar cidadãos conscientes, empáticos e conectados com a pluralidade do mundo contemporâneo.

5. Referências

BOZANO (RS). Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo. **Currículo Municipal da Educação Básica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Bozano, 2025.

BRASIL. Lei n. 14.640, de 31 de julho de 2023. **Institui o Programa Escola em Tempo Integral**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento de referência para a articulação intersetorial na jornada escolar de tempo integral, na perspectiva da educação integral.** Brasília, DF: SEB/MEC, 2025.

KWAYMULLINA, Ezekiel. MORGAN, Sally. My Country. Fremantle; **Fremantle Press**, 2019.